



IV CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO
II SEMINÁRIO DE LETRAS
I FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA
Formação Profissional: Linguagens e Representações
UEG – Câmpus Porangatu
04 a 07 de novembro de 2014
ISSN 2237-2571

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NAS LETRAS E NAS
INTERPRETAÇÕES NO REPERTÓRIO MUSICAL BRASILEIRO: COM FOCO
NOS ESTILOS MUSICAIS SERTANEJO RAIZ, FUNK E MPB**

Kamilla Costa Machado
Nely Abadia da Silva
profnelly10@gmail.com

Resumo: É de fundamental importância ver a variação linguística como objeto e objetivo do ensino da Língua Portuguesa cuja educação linguística seja voltada para a construção da cidadania. Numa sociedade verdadeiramente democrática não pode ser desconsiderado que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares. Além disso, denegrir e condenar uma variedade linguística equivale a condenar os seres humanos que a falam, como se fossem incapazes, deficientes ou desprovidos de inteligência. A partir desta premissa é preciso mostrar, em sala de aula e fora dela, assim como na sociedade o fato dos falantes de um idioma serem heterogêneos, e que existem muitas maneiras de dizer e de tratar sobre um mesmo assunto e todas correspondem ao uso diferenciado e eficaz dos recursos que o idioma oferece aos seus falantes. Também é preciso evitar a prática distorcida de apresentar a variação como se ela existisse apenas nos meios rurais e menos escolarizados, como se também não houvesse a variação (e mudança) linguística entre os falantes urbanos, socialmente prestigiados e altamente escolarizados inclusive nos gêneros escritos mais monitorados. Quanto menos prestigiado socialmente é um indivíduo, quanto mais baixo ele estiver na pirâmide das classes sócias, mais “erros” os membros das classes privilegiadas encontram em sua forma de se comunicar. Na fala de um membro da elite letrada esses erros são considerados “descuidos” ou “lapsos”, justificados pelo fato de que “essas pessoas podem se permitir errar, uma vez que são conhecedoras da forma “tida como correta”. Na verdade o que está sendo avaliado não é apenas a língua utilizada pelo usuário, mas sim a própria pessoa, na sua integridade física, individual e social. Pois cabe a esta classe, linguisticamente privilegiada, o hábito de discordar e desprezar interlocutores com desempenho linguístico inferior aos seus padrões. Respeitar a variedade linguística equivale a aceitar, sem qualquer critério ou norma gramaticalmente consagrada, a variedade a respeitar é a de “qualquer pessoa”, o que o torna livre para desempenhar sua gramática pessoal. Em sua obra intitulada “O Preconceito Linguístico” o Drº Marcos Bagno (2008) expõe e afirma que respeito à variedade linguística alheia deve ser compartilhado como uma expressão do respeito à integridade em meio ao convívio do indivíduo na sociedade. O que vale ressaltar que a análise desta perspectiva será desenvolvida por meio de um estudo dos estilos musicais encontrados no repertório brasileiro.

Palavras-chave: Variação linguística. Respeito. Música. Integridade.